

Dissertações e Teses sobre o Contrabaixo no Brasil: de 1992 a 2019

Ricardo Bessa Magalhães França¹
UFBA/ PPGMUS
Doutorado
Subárea do SIMPOM: *Educação Musical*

Resumo: O presente artigo é decorrente de um dos capítulos da tese de doutorado de França (2020). Nesse artigo é realizado um levantamento de dissertações e teses produzidas no Brasil que envolvam o contrabaixo acústico, sejam eles sobre performance ou seu ensino. Elaboramos uma lista com 51 trabalhos entre os anos de 1992 e 2019. Foram utilizados diferentes critérios de análise, em especial os elencados por Cerqueira (2015).

Palavras-chave: Pesquisa sobre Contrabaixo; Contrabaixo; Pedagogia do Instrumento.

Dissertations and Theses on Doublebass in Brazil: from 1992 to 2019

Abstract: The article stems from one of the chapters of the doctoral thesis of França (2020). The survey researched all dissertations and theses produced in Brazil involving acoustic double bass, its performance or teaching. Fifty-one works published between the years 1992 and 2019 were listed. Different analysis criteria were used, especially those enumerated by Cerqueira (2015)

Keywords: Research on doublebass; Doublebass; Instrument Pedagogy

1 As Pesquisas sobre o contrabaixo no Brasil

Este artigo é derivado de um dos capítulos da tese de doutorado de França (2020) sobre o ensino de contrabaixo no Brasil. Nele iremos discorrer brevemente sobre as pesquisas desenvolvidas no Brasil que abordam de alguma forma o contrabaixo e elaborar uma lista de dissertações/teses brasileiras que envolvam o instrumento. Para tal, utilizamos como ferramenta o catálogo de teses da CAPES². É importante frisar que começamos o nosso levantamento, utilizando o trabalho de Cerqueira (2015), no entanto, foi verificado através de nossa pesquisa que o autor deixou de contabilizar uma série de pesquisas envolvendo o contrabaixo acústico. O autor computou somente treze (13) trabalhos entre os anos de 2001 a 2014 que possuem o instrumento como tema; já em nossa pesquisa, encontramos entre os anos de 1992 e 2014 vinte e oito (28) trabalhos, incluindo pesquisas relacionadas à performance musical e/ou o ensino do instrumento. Do ano de 2015 até o ano de 2019 outros vinte e três (23) trabalhos sobre o contrabaixo foram encontrados, totalizando cinquenta e uma (51) dissertações/teses.

¹ Orientador: José Maurício Valle Brandão (UFBA).

² Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br>. Acesso em: 05/08/2019.

A pesquisa na plataforma da CAPES se limita somente a dissertações de mestrado e teses de doutorado, por esse motivo, realizamos apenas o levantamento desses trabalhos. Nessa listagem não levamos em consideração os artigos publicados em periódicos, nem os Trabalhos de conclusão de curso (TCC) de alunos de bacharelado, justamente por não haver na plataforma uma maneira eficaz de buscá-los e a elaboração de uma lista de trabalhos poderia ser bastante incompleta.

Vale ressaltar também que a pesquisa através do site da CAPES encontra somente os trabalhos declarados por seus autores, portanto, caso algum pesquisador tenha realizado a defesa de sua tese/dissertação e não tenha cadastrado a informação no sistema, o mesmo não será encontrado. Dois (2) trabalhos citados na listagem realizada nesse estudo não estavam inseridos nos currículos *lattes* dos pesquisadores e tomamos conhecimento da existência desses trabalhos por duas formas: através de divulgação na rede social *facebook* (FALCON, 2017) e através de citação em outro trabalho acadêmico (BARBOSA FILHO, 2017). Por esse motivo, é possível que a lista elaborada por este pesquisador possa estar incompleta. Através de outras pesquisas na internet soubemos também da existência de dois trabalhos realizados em pós-graduação *Lato Sensu* (SANTORO, 1995; SILVA, Tarcísio, 2016), entretanto, por não haver maneira segura de realizar o levantamento de outros trabalhos desse tipo, optamos por contabilizar em nossa listagem somente os trabalhos de pós-graduação *Stricto Sensu*.

Ao longo do intervalo de tempo de vinte e sete (27) anos, de 1992 a 2019, foram encontrados cinquenta e um (51) trabalhos publicados sobre o contrabaixo no Brasil, conforme tabela abaixo:

Ano	Dissertação Mestrado Acadêmico	Dissertação Mestrado Profissional	Tese	Trabalhos
1992	1			DOURADO (1992)
1996	1			ARZOLLA (1996)
2001	2			CUNHA(2001); MOTTA (2001)
2003	2			GUEDES(2003); RODRIGUES (2003)
2005	3			NASCIMENTO (2005); SANTOS(2005); ZANON (2005)
2007	1			SOUZA (2007)
2008	2			ASSIS (2008); DANJAS (2008)
2009	2			PEDROSA (2009); SOUZA (2009)
2010	2		1	CUNHA(2010); LAGO (2010); BORÉM (2010)
2011	2			ANDRADE (2011); SILVA (2011)
2012	1			ROSA (2012)
2013	5			BARRETO(2013); CARIDADE (2013); CORNÉLIO (2013); LUNA(2013); VIEIRA(2013)
2014	3			CAMPOS (2013); TERRA (2013); RIBEIRO (2013)
2015	4			LIMA (2015); LOPES(2015); OLIVARES (2015); PINHEIRO(2015)
2016	4	1		FRANÇA (2016); MACEDO (2016); SILVA, Alfredo(2016); SILVA, Cláudio (2016); OLIVEIRA (2016)

2017	4	4	1	ALMEIDA (2017); CALADO (2017); LUCENA (2017); PAZIANI (2017); BARBOSA FILHO (2017); FALCON(2017); PACHECO (2017); PORTINHO(2017), ROSA (2017)
2018	3	1		AMARAL (2018); CAMPOS (2018); MAIA (2018); VIEIRA (2018)
2019			1	OLIVARES (2019)

Tabela 1 – Lista de Dissertações e Teses sobre contraibaixo publicadas no Brasil por ano

Dos cinquenta e um (51) trabalhos em nível de pós-graduação *Stricto Sensu* listados a grande maioria é de dissertações de mestrado acadêmico (42), seguido por dissertações de mestrado profissional³ (6) e por fim, teses de doutorado (3)⁴.

A produção de dissertações e teses com temas relacionados ao contraibaixo no Brasil apresentaram um crescimento significativo com o passar dos anos (gráfico 1). Podemos perceber através deste levantamento que na década de 1990 e início dos anos 2000 houve uma produção bem reduzida de trabalhos. Na década de 1990, por exemplo, somente dois trabalhos foram escritos, Dourado (1992) e Arzolla (1996). No início dos anos 2000 começam a surgir mais trabalhos, inclusive houve anos em que mais de um trabalho foi produzido (2001, 2003, 2005, 2008 e 2009), no entanto, nos anos de 2000, 2002, 2004 e 2006 nenhuma dissertação/tese sobre o instrumento foi escrita. Há uma maior constância nessa produção a partir do ano de 2007, onde pode-se perceber a existência de trabalhos em todos os anos até 2019, havendo o ápice no ano de 2017 com nove (9) trabalhos.

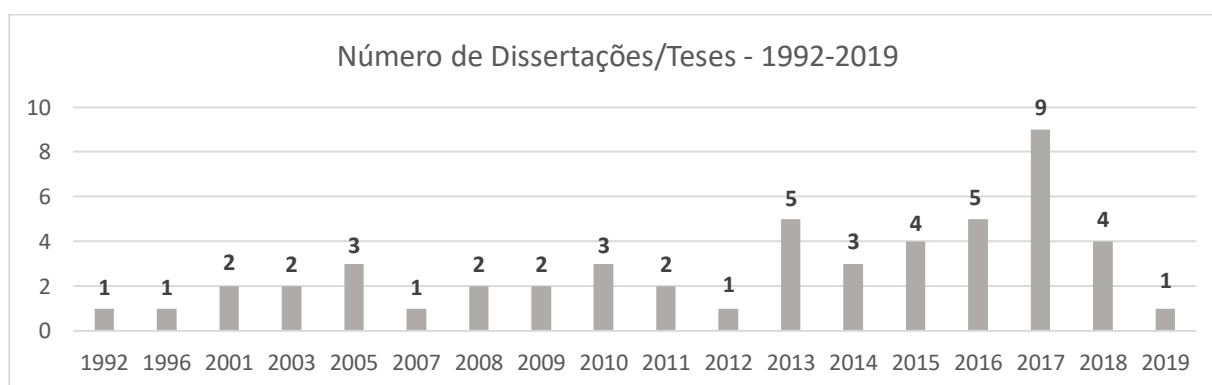


Gráfico 1 – Número de Dissertações/Teses por ano – 1992-2019

A criação de trabalhos através das décadas mostra de forma bastante clara esse crescimento do número de dissertações/teses com o passar dos anos⁵. A explicação para esse aumento do número de trabalhos acadêmicos está diretamente relacionada a expansão da pós-

³ Apesar de o produto final em um Mestrado profissional não precisar necessariamente ser uma dissertação, na ficha catalográfica dos trabalhos observados encontra-se a descrição de dissertação de mestrado profissional.

⁴ Duas das teses, Olivares (2019) e Rosa (2017) são resultado de Doutorado. Já a tese de Borém (2010) foi desenvolvida em Pós-Doutorado e apresentada como requisito parcial para concurso de professor Titular do Dep. de Instrumentos e canto da Escola de Música da UFMG.

⁵ Década de 1990 – 2 trabalhos; Década de 2000 – 12 trabalhos; Década de 2010 – 37trabalhos.

graduação no Brasil na última década, sobretudo da pós-graduação em música⁶. Até a década de 1990 existiam poucas Universidades com mestrado e doutorado em música, muitos músicos de gerações passadas tinham de ir para fora do país para continuar sua formação ou realizar pesquisas em outras áreas de conhecimento, como por exemplo a Educação. Com o aumento dos investimentos na pós-graduação e a ampliação de cursos de mestrado e doutorado em Música, conseqüentemente, houve um significativo crescimento da produção científica na área.

A implementação dos mestrados profissionais nos últimos anos também parece ter impulsionado esse crescimento na publicação de trabalhos, visto que, tradicionalmente, muitos músicos da área da performance parecem ter pouca identificação com formatos mais tradicionais de pós-graduação acadêmica. Assim, as possibilidades de produtos diferenciados trazidos pelos mestrados profissionais trouxeram para a academia profissionais com perfis mais diversos. O ano de 2017 foi o ano em que houve maior produção de dissertações/teses tendo o contrabaixo como tema e esse pico na produção científica na área ocorreu em grande parte devido ao mestrado profissional, que nesse ano produziu quatro (4) trabalhos.

Outra observação bastante relevante é que todas essas dissertações/teses foram desenvolvidas em programas de pós-graduação em Universidades públicas e grande parte delas com apoio de agências de fomento. Entre as Universidades que produziram uma maior quantidade de trabalhos com temas relacionados ao contrabaixo, a que mais produziu foi a UFMG (12), seguida pela UFRJ (8), UFG (6) e UNESP (6). A alta produção dessas Universidades pode ter relação direta com o fato de, na maior parte delas⁷, haver professores contrabaixistas integrados ao programa de pós-graduação. Apesar de na UFRJ não existir professor de contrabaixo que leciona na pós-graduação, o Rio de Janeiro possui uma escola bastante profícua de contrabaixistas⁸, assim como um grande número de orquestras. Com uma abundância de contrabaixistas na cidade é natural que haja um maior número de trabalhos na área, no entanto, por não haver professor orientador contrabaixista na pós-graduação, todos eles buscaram orientação com professores de outros instrumentos/áreas.

⁶ Segundo Sônia Ray (2019, p.41) o primeiro Programa de Pós-Graduação em Artes no Brasil foi fundado em 1974 (USP) e o primeiro PPG da área de Música data de 1980 na UFRJ. No ano de 2015 existiam 15 PPGs da área (incluindo alguns de Artes com linhas de Pesquisa em Música) e em 2019 esse número passou a ser de 20. Esses dados demonstram o crescimento da Pós-graduação em música nas últimas décadas.

⁷ Dessas 4 Instituições citadas, somente a UFRJ não possui professor de contrabaixo que leciona na pós-graduação, na UFMG temos o professor Dr. Fausto Borém, na UFG a professora Dra. Sônia Ray e na UNESP a professora Dra. Valerie Albright e a professora Dra. Sônia Ray.

⁸ Na cidade do Rio de Janeiro há também duas Universidades Federais com curso de bacharelado – instrumento contrabaixo, a UNIRIO e a UFRJ. Havendo dois cursos na cidade há também um número maior de alunos e formandos., o que também pode ser uma das justificativas para um expressivo número de trabalhos desenvolvidos na cidade.

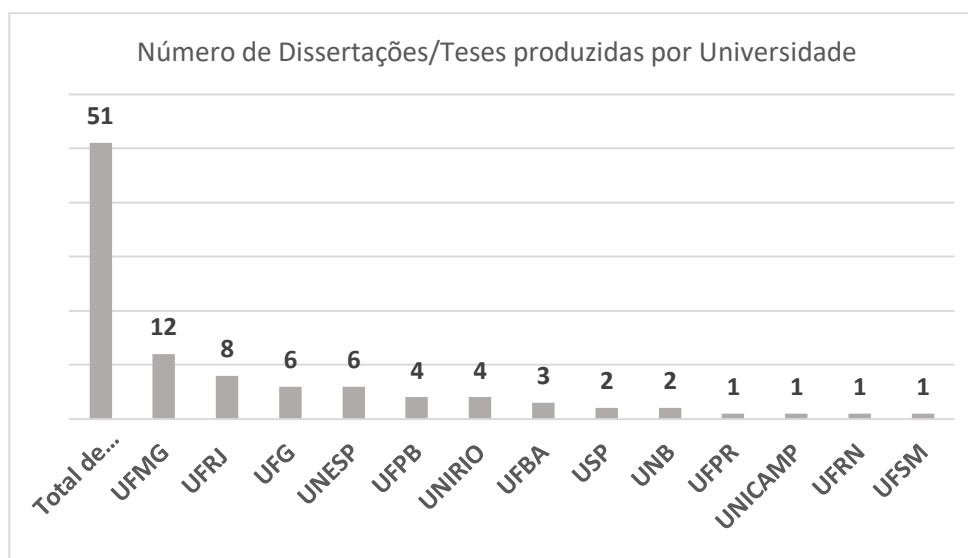


Gráfico 2 – Número de Dissertações/Teses produzidos por Universidade

Outra questão relevante que merece ser pontuada é que a maior parte dessa produção científica foi produzida na região sudeste do Brasil. Em nossa análise, 65% (33 trabalhos) foram realizados na Região Sudeste, 15,5 % nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste (8 trabalhos cada), 4% (2 trabalhos) na Região Sul e nenhum na Região Norte (gráfico 3). Esses dados demonstram o quão desigual é a produção científica no Brasil na área musical. Não podemos deixar de observar que o Sudeste concentra o maior número de orquestras do Brasil e, portanto, de contra baixistas, o que explica em parte essa diferença na produção científica. Também nessa região estão as maiores Universidades e corpos docentes da área de Música, assim como programas de pós-graduação mais antigos que possuem tanto Mestrado⁹, como Doutorado em Música, o que também pode justificar essa maior concentração na região.

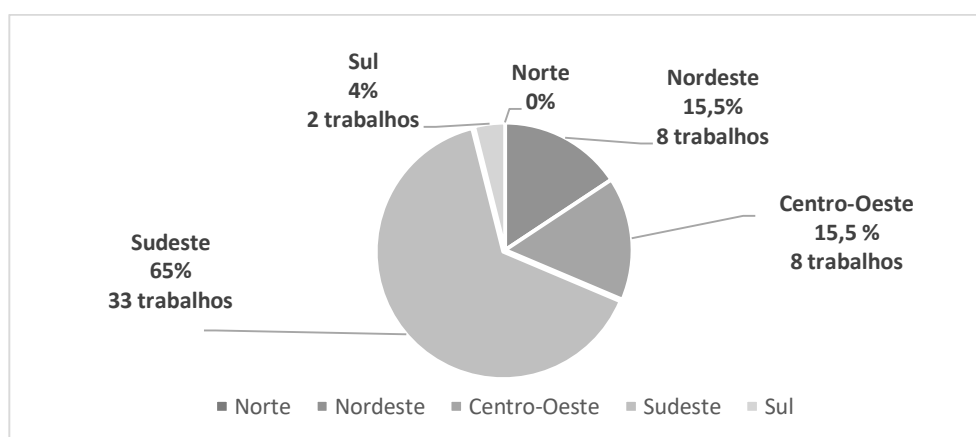


Gráfico 3 – Número de Dissertações/Teses produzidas por Região do Brasil

⁹ A UFRJ possui programa de Mestrado em Música desde 1980, sendo o primeiro do Brasil na área, o Doutorado em Música existe somente desde 2015. A UNIRIO, outra Universidade Federal na cidade, possui o PPG em Música desde 1993 com o curso de Mestrado e o de Doutorado desde 1998.

2 Classificação de trabalhos segundo os critérios de Cerqueira (2015)

Tomamos como base a pesquisa de Cerqueira (2015), onde foram consideradas temáticas afins que se relacionam de alguma forma ao ensino e aprendizagem de instrumentos, canto e regência. Além da separação desses trabalhos por instrumento musical, outros onze (11) critérios foram abordados¹⁰. Não pretendemos falar sobre cada um dos trabalhos existentes sobre o contrabaixo acústico, mas organizá-los em categorias por diferentes temáticas com o intuito de facilitar a busca por bibliografia específica da área e assim, auxiliar futuros alunos, professores e pesquisadores do instrumento.

Utilizamos essas classificações para listar os trabalhos que tratam sobre o contrabaixo acústico nessas categorias (tabela 2), é importante lembrar também, que um mesmo trabalho pode ser incluído em diferentes classificações. Desses tipos listados por Cerqueira (2015), nenhum dos trabalhos se encontra nos três últimos tópicos¹¹.

Categorias	Trabalhos
Estudo das relações de ensino e aprendizagem das Práticas Interpretativas, em caráter individual ou coletivo	Lucena (2017), Paziani (2017); Silva, Claudio Alves (2016); Terra (2014); Rosa (2012); Motta (2001), Dourado (1992)
Reflexões sobre demandas técnicas de execução tradicionais ou estendidas e utilização de ferramentas de estudo – como guias de execução, por exemplo	Olivares (2019); Amaral (2018); Campos (2018); Maia (2018); Almeida (2017); Calado (2017); Falcon (2017); Rosa (2017); Lucena (2017); Pacheco (2017); Portinho (2017); França (2016); Macedo (2016), Oliveira (2016); Silva, Cláudio (2016); Silva, Alfredo (2016); Lopes (2015); Olivares (2015); Pinheiro (2015); Ribeiro (2014); Barreto (2013); Caridade (2013); Cornélio (2013); Luna (2013); Vieira (2013); Rosa (2012); Andrade (2011); Silva (2011); Borém (2010); Cunha (2010); Lago (2010); Pedrosa (2009); Danjas (2008); Assis (2008); Nascimento (2005); Santos (2005); Zanon (2005); Guedes (2003); Rodrigues (2003); Cunha (2001); Arzolla (1996)
Literatura, Organologia e História dos instrumentos musicais	França (2016), Almeida (2017)

¹⁰ Estudo das relações de ensino e aprendizagem das Práticas Interpretativas, em caráter individual ou coletivo; • Reflexões sobre demandas técnicas de execução tradicionais ou estendidas e utilização de ferramentas de estudo – como guias de execução, por exemplo; • Literatura, Organologia e História dos instrumentos musicais; • Análise composicional de obras solo ou camerísticas, erudita ou popular, com base na visão do intérprete; • Edições críticas e comentadas de obras solo ou camerísticas, erudita ou popular; • Estudos sobre repertório para fins didáticos; • Análise ou criação de métodos e material didático-instrucional; • História e memória de intérpretes-professores e instituições de ensino musical; • Análise e reflexão sobre matrizes curriculares de cursos para formação de músicos; • Habilidades necessárias à formação diversificada – músicos professores, solistas, acompanhadores, de orquestra, independentes e produtores, entre outros; • Discussões sobre o a inserção do músico na sociedade – mercado de trabalho e políticas públicas de Cultura. (CERQUEIRA, 2015, p.3)

¹¹ Vide nota de rodapé 10

Análise composicional de obras solo ou camerísticas, erudita ou popular, com base na visão do intérprete	Olivares (2019); Campos (2018); Maia (2018); Calado (2017); Rosa (2017); França (2016); Macedo (2016); Silva (2016); Olivares (2015); Caridade (2013); Luna (2013); Vieira (2013); Andrade (2011); Danjas (2008); Nascimento (2005); Santos (2005); Zanon (2005); Rodrigues (2003); Cunha (2001); Arzolla (1996).
Edições críticas e comentadas de obras solo ou camerísticas, erudita ou popular	Olivares (2019); Rosa (2017); França (2016); Silva (2016); Olivares (2015); Caridade (2013); Luna (2013); Vieira (2013); Andrade (2011); Danjas (2008); Nascimento (2005); Santos (2005); Rodrigues (2003); Cunha (2001); Arzolla (1996).
Estudos sobre repertório para fins didáticos e Análise ou criação de métodos e material didático-instrucional;	Falcon (2017); Pacheco (2017); Portinho (2017); Oliveira (2016); Terra (2014); Ribeiro (2014); Caridade (2013); Pedrosa (2009); Motta (2001)
História e memória de intérpretes-professores e instituições de ensino musical	Oliveira (2016); Silva, Claudio Alves (2016); Lima (2015)

Tabela 2 – Trabalhos sobre o contrabaixo divididos segundo as classificações de Cerqueira (2015)

Segundo Sônia Ray (2019, p.74) e Borém e Ray (2012) tradicionalmente os instrumentistas tendem a realizar trabalhos de pós-graduação relacionados a performance e somente uma pequena parte dos trabalhos (quase 11 %) envolve interfaces do ensino/aprendizagem/educação. Por esse motivo, decidimos utilizar como categoria e elencar o número de trabalhos sobre o contrabaixo que se relacionam de alguma forma com o ensino/aprendizagem/educação. Dentre as cinquenta e uma (51) teses/dissertações, quatorze (14) delas possuem alguma conexão com o ensino, ou seja 27,4%. Esse dado é bastante relevante, já que o resultado é mais que o dobro da média elencada por Ray (2019) no meio musical, demonstrando que nesse quesito os contrabaixistas estão mais preocupados com questões referentes ao ensino/aprendizagem do instrumento que os demais músicos de outros instrumentos.

	Dissertações
Lista de trabalhos sobre o contrabaixo envolvendo ensino/aprendizagem/educação	Barbosa Filho (2017); Falcon (2017); Lucena (2017); Pacheco (2017); Paziani (2017); Oliveira (2016); Silva, Cláudio (2016); Lima (2015); Ribeiro (2014); Terra (2014); Rosa (2012); Pedrosa (2009); Motta (2001); Dourado (1992)

Tabela 3 – Dissertações sobre o contrabaixo relacionados ao ensino/aprendizagem/educação

Outra informação interessante é que dessas dissertações, quatro (4) delas foram realizadas em programas de mestrado profissional e todas elas tiveram a criação de algum material didático para auxiliar o ensino/aprendizagem. Falcon (2017) desenvolveu um livro de Choro como possibilidade didática para o contrabaixo (nesse livro constam partituras e Cd de áudio para acompanhamento); Pacheco (2017) a criação de um caderno didático baseado em sua experiência como músico popular; Oliveira (2016) um livro de escalas, golpes de arco e excertos orquestrais; Barbosa Filho (2017) não cria propriamente um método, mas desenvolve

uma proposta pedagógica de ensino de contrabaixo para iniciantes que resultou na criação de um *audiobook*. Outro trabalho que, apesar de ter sido realizado em um mestrado acadêmico, também gerou a criação de um método foi a dissertação de Terra (2014) que concebeu uma versão de método Suzuki para contrabaixo com cantigas folclóricas tradicionais brasileiras.

Esses trabalhos demonstram a importância do Mestrado profissional na criação de produtos diferenciados, distintos do formato tradicional de dissertação, mas que são bastante úteis, visto que possuem uma maior ênfase na prática, sem necessariamente deixar de envolver a reflexão presente das dissertações acadêmicas. Até a criação dos Mestrados profissionais era bastante comum no meio musical alguns profissionais criticarem o formato do trabalho final de Mestrado acadêmico (a dissertação), com a implementação desses Mestrados outros tipos de trabalhos como: gravação de Cds e Dvds, criação de livros e métodos práticos, editoração e arranjos de partituras, puderam ser utilizados como produto final, atendendo a outras necessidades do mercado musical.

Outro fato significativo a respeito dessas pesquisas sobre o contrabaixo que dialogam com o ensino/aprendizagem/educação é que foram desenvolvidas em diferentes Universidades e em diferentes Estados. Três (3) dessas pesquisas foram realizadas na UFG, três (3) delas na UFRJ, duas (2) na UNESP e uma em cada uma das seguintes: UNB, UNIRIO, UFBA, UFSM, UFPR e USP, demonstrando assim que o interesse pelo ensino do instrumento não está restrito a centros específicos e/ou orientadores que se dedicam exclusivamente a essa interface.

O contrabaixo acústico é um instrumento bastante versátil e apesar de ter sido utilizado por séculos na música de concerto, o instrumento também é amplamente usado na Música Popular nacional e internacional. Por esse motivo, achamos importante também utilizar três categorias mais amplas relacionadas ao tipo de música de que tratam os trabalhos, que seriam: Música Popular Brasileira, Música de Concerto e Música Brasileira de Concerto.

Tipo de Música	Dissertações/Teses
Música de Concerto Estrangeira	Olivares (2019); Almeida (2017), Calado (2017), França (2016), Macedo (2016); Silva, Alfredo (2016), Olivares (2015), Vieira (2013), Pedrosa (2009)
Música Brasileira de Concerto	Rosa (2017), Caridade (2013), Luna (2013), Andrade (2011), Danjas (2008), Nascimento (2005), Santos (2005), Zanon (2005), Rodrigues (2003), Cunha (2001), Arzolla (1996)
Música Popular Brasileira	Amaral (2018), Campos (2018), Maia (2018), Falcon (2017), Lucena (2017), Pacheco (2017), Portinho (2017), Campos (2014), Ribeiro (2014), Barreto (2013), Silva (2011), Assis (2008), Souza (2007), Guedes (2003)

Tabela 4 – Trabalhos por tipo de música

O interessante dessa classificação é percebermos que apesar de a formação do bacharelado em instrumento na Universidade estar intimamente ligada a cultura conservatorial e aos cânones da música de concerto europeia, uma grande parte dos trabalhos abordam a música brasileira¹². A Música Popular Brasileira e a Música Brasileira de Concerto, juntas, somam 73 % dos trabalhos de performance, demonstrando assim que a Academia está bastante interessada no estudo, aprimoramento e desenvolvimento da pesquisa de nossa música. A música de concerto que aborda peças de autores estrangeiros estaria representada por 27% desses trabalhos.

Não surpreende o fato de uma grande parte dos trabalhos de contrabaixistas ser sobre a música popular, justamente por sabermos de sua forte presença nessa música, o que é curioso nos dados é essa maior abertura da academia à música popular. Nos trabalhos sobre o contrabaixo, a Música de Concerto (27%) e a Música Brasileira de Concerto (32%), somam 59% ainda representando a maior parte, no entanto a Música Popular Brasileira ainda representa uma porcentagem significativa dos trabalhos, com 41%. Ou seja, ainda que o modelo conservatorial presente nas Universidades contemple majoritariamente a música de concerto internacional, cada vez mais a academia vem demonstrando maior flexibilidade ao aceitar trabalhos com temas relacionados à música popular. Entretanto, apesar de haver essa aceitação da academia aos temas com música popular na pós-graduação, o número de bacharelados e licenciaturas em música popular em Universidades públicas ainda é bastante restrito, somente oito (8) cursos¹³.

Os quatorze (14) trabalhos que estudam o contrabaixo na Música Popular Brasileira foram desenvolvidos em diferentes programas de pós-graduação em diversos Estados, no entanto há uma maior quantidade de dissertações desenvolvidas na UFG (5 trabalhos) e na UNIRIO (3 trabalhos), seguidas pela UFRJ (2 trabalhos) e depois as demais instituições (UNESP, UFMG, UNICAMP e UFBA) com somente um (1) trabalho cada. A aceitação da música popular nos programas de pós-graduação já é uma realidade, e, no caso do contrabaixo, acreditamos que a maior incidência de dissertações na área presentes na UFG deva-se ao fato de a professora Dra. Sônia Ray ser contrabaixista e pesquisadora/orientadora de trabalhos na área.

¹² Música de Concerto – 27%; Música Brasileira de Concerto – 32%; Música Popular Brasileira – 41%

¹³ Segundo o site *emec.gov.br* existem atualmente em Universidades Públicas 8 cursos de bacharelado e licenciatura em Música Popular Brasileira: UNIRIO, UFRB (presencial e a distância), UEAP, UNESPAR, UFPB, UFBA, UFPEL e UECE (Música Popular-saxofone).

Através desse levantamento e categorização esperamos que o acesso e o conhecimento sobre todas essas pesquisas a respeito do contrabaixo sejam democratizados no meio musical/acadêmico/contrabaixístico.

Referências:

- ALMEIDA, Thiago Lima de. *Um olhar crítico para afinação vienense através do contrabaixo moderno*. Dissertação (Mestrado). João Pessoa: UFPB/CCTA, 41 f., 2017.
- AMARAL, Renata Pompeo do. *A música do Bumba Boi do Maranhão e suas possibilidades de performance no contrabaixo*. Dissertação (Mestrado em Música) – UNESP, Instituto de Artes. São Paulo, 133 f., 2018.
- ANDRADE, Danilo Cardoso de. *Concertino para Contrabaixo e Orquestra de Câmara de José Siqueira: um processo de edição, análise e redução para Piano e Contrabaixo*. Dissertação de Mestrado. João Pessoa: PPGM/UFPB, 2011.
- ARZOLLA, Antônio Roberto Rocca Dal Pozzo. *Uma abordagem analítico-interpretativa do Concerto 1990 para contrabaixo e orquestra de Ernst Mahle*. Dissertação de Mestrado em Música Brasileira. Rio de Janeiro. UNIRIO, Centro de Letras e Artes, 220 f., 1996.
- ASSIS, Paulo Dantas de Paiva. *Improvisação ao Contrabaixo Acústico com uso de arco na Música Popular Brasileira Instrumental (MPBI): estratégias de estudo e Performance*. Dissertação de Mestrado. Goiânia: PPGMUS/UFG, 2008.
- BARBOSA FILHO, Jair Rabelo Maciel. *Ensino de contrabaixo para iniciantes: uma proposta pedagógica em construção*. 2017. 112 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Arte). UNB, Brasília, 2017.
- BORÉM, Fausto. *Um sistema sensório-motor de controle da afinação do contrabaixo: contribuições interdisciplinares do tato e da visão na performance musical*. Tese de Concurso para Professor Titular. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- BARRETO, Eric de Oliveira. *Improvisação na Música Popular Brasileira Instrumental (MPBI): aspectos da performance do contrabaixo acústico*. Dissertação de Mestrado. Salvador: PPGMUS/UFBA, 2013.
- CALADO, Ricardo Bigio. *A preparação da performance do contrabaixo acústico e live electronics*. Dissertação (Mestrado) – UNESP, Instituto de Artes. São Paulo, 80 f., 2017.
- CAMPOS, Daniel Ribeiro. *O Contrabaixo brasileiro nos trios da década de 1960: aspectos da condução do Contrabaixo*. Dissertação de Mestrado. Campinas: PPGM/UNICAMP, 2014.
- CAMPOS, João Paulo Ferreira. *Técnicas estendidas do contrabaixo em três arranjos crossover de canções populares*. Dissertação (Mestrado). UFMG, Escola de Música. Belo Horizonte, 129 f., 2018.
- CARIDADE, Larissa da Costa Coutrim. *As 16 valsas para Fagote solo de Francisco Mignone: transcrição para o Contrabaixo*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PPGM/UFRJ, 2013.
- CERQUEIRA, D. L. Levantamento de Teses e Dissertações sobre o Ensino da Performance Musical – 2015. Disponível em <http://musica.ufma.br/ensaio/trab/levepm2015.pdf>. São Luís: ENSAIO, 2015.
- CORNÉLIO, Giordano Cícero de Oliveira Moraes. *Análise acústica e cinemática da técnica de mudança de posição no contrabaixo acústico*. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: PPGMUS/UFG, 2013.
- CUNHA, José Eduardo de Carvalho. *Tremor e Vibrato Humanos: Medição de Taxa, Profundidade e Regularidade no Movimento de Membros, na Voz e no Contrabaixo Acústico*. Mestrado em Engenharia Elétrica. UFMG. Belo Horizonte, 112 f., 2010.
- CUNHA, Marcelo de Magalhães. *A Sonata para contrabaixo e piano de Andersen Viana: análise da obra, seus aspectos idiomáticos e interpretativos e a relação compositor-intérprete*. Dissertação (Mestrado), PPGM/UNIRIO, Mestrado em música, Rio de Janeiro, 233f., 2001.

- DANJAS, Kilder. *Canção e Dansa para contrabaixo e piano de Radamés Gnattali: estudo de aspectos técnico-interpretativos*. Dissertação (Mestrado). Belo Horizonte: PPGMUS/UFMG, 67 f., 2008.
- DOURADO, Henrique Autran. *Ensino do contrabaixo - uma visão atual*. Dissertação (Mestrado em Artes). 1992. USP, São Paulo, 1992.
- FALCON, Francisco Eduardo de Sousa. *Contrabaixo no choro*. Dissertação (Mestrado Profissional) – UNIRIO. Rio de Janeiro, 2017.
- FRANÇA, Ricardo Bessa Magalhães. *Os solos para violone em Sinfonias de Haydn e a prática da Performance Historicamente Informada por contrabaixistas brasileiros*. Dissertação (Mestrado em Música). UFRJ, Escola de Música, Rio de Janeiro, 253 f., 2016.
- _____. *O ensino de contrabaixo em cursos de graduação em universidades públicas brasileiras*. 2020. 224f. il. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.
- GUEDES, Alexandre Brasil de Matos. *Introdução à poética do contrabaixo no choro: o fazer do músico popular entre o querer e o dever*. Dissertação (Mestrado), UNIRIO, PPGM/UNIRIO, Mestrado em música, Rio de Janeiro, 182 f., 2003.
- LAGO, Mauricio da Silva. *Aspectos biomecânicos posturais e estratégias em otimização de performance para contrabaixistas*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PPGM/USP, 2010.
- LIMA, Diogo Baggio. *Milton Romay Masciadri: narrativas (auto)biográficas sobre uma escola de contrabaixo*. Dissertação de Mestrado, UFSM, Santa Maria, 2015.
- LOPES, Leonardo. *Movimentos básicos de performance do contrabaixo: descrição e análise cinesiológica*. Dissertação (Mestrado), Belo Horizonte: PPGMUS-UFMG, 63 f., 2015.
- LUCENA, Diuliano Vítor. *Obras para contrabaixo com gêneros da Música Popular Brasileira: Performance e aspectos pedagógicos*. Dissertação (Mestrado). UFG, Escola de Música e Artes cênicas (Emac), PPGMUS. Goiânia, 49 f., 2017.
- LUNA, Iradi Tavares de. *Quarteto para contrabaixos 1995 de Ernst Mahle: análise interpretativa*. Dissertação (Mestrado). João Pessoa: PPGM/UFPB, 96 f., 2013.
- MACEDO, Pedro Lopes da Silva. *A preparação para a performance de livre improvisação no contrabaixo*. Dissertação (Mestrado). UNESP, Instituto de Artes. São Paulo, 86 f., 2016.
- MAIA, Cláudio Marcelo Bezerra. *Arranjos de Música Popular Brasileira no contexto modal: a construção da linha do contrabaixo*. Dissertação (Mestrado). Goiânia: PPGMUS/UFG, 2018.
- MOTTA, Alexandre de Negreiros. *Perspectivas pedagógicas para a iniciação ao Contrabaixo no Brasil*. Dissertação de Mestrado. Goiânia: PPGMUS/UFG, 2001.
- NASCIMENTO, Paulo André de Souza. *Dança Nordestina de Santino Parpinelli: aspectos históricos, analíticos e interpretativos*. Dissertação (Mestrado). Belo Horizonte: PPGMUS/UFMG, 50 f., 2005.
- OLIVARES, Rodrigo Guillermo Olivárez. *Habanera, Sonatina, Malambo e Carnavalito de Salvador Amato: aspectos históricos, analíticos e edições de performance*. Dissertação (Mestrado), UFMG, Belo Horizonte: PPGMUS-UFMG, 222 f., 2015.
- _____. *Fantasia Concertante, Vals romântico de Ana, Estudio Concierto e Estudio Capricho, de Salvador Amato: aspectos históricos, analíticos, pedagógicos em arranjos e edições de performance*. Tese (Doutorado), UFMG, Belo Horizonte: PPGMUS-UFMG, 2019.
- OLIVEIRA, Ana Valéria Poles de. *Falando baixo - por toda a minha vida – Uma trajetória musical com o contrabaixo na formação de multiplicadores e na música orquestral*. Dissertação (Mestrado Profissional em Música). UFBA, Salvador, 2016.
- PACHECO, Omar Cavalheiro. *Desenvolvimento de método: estudos e música popular para contrabaixo - Relato de uma experiência*. Caderno Brasileiro para contrabaixo. Mestrado Profissional em Música. UFRJ, Rio de Janeiro, 32 f., 2017.

- PAZIANI, Danilo Ribeiro. *O Ensino Coletivo de Contrabaixo Acústico: A vivência de processos criativos com alunos do Projeto Guri/Ribeirão Preto e a ideia de experiência de Jorge Larrosa*. Dissertação (Mestrado) – UNESP, Instituto de Artes. São Paulo, 141 f., 2017.
- PEDROSA, Mayra Stela Dunin. *Abordagem de estudos em métodos de Contrabaixo com vistas à execução de obras do repertório orquestral*. Dissertação de Mestrado. Curitiba: PPGM/UFPR, 2009.
- PINHEIRO, Natalia Cristina. *Classificação de técnicas estendidas no contrabaixo acústico*. Dissertação (Mestrado). UFRN. Natal, 79 f., 2015.
- PORTINHO, Felipe Clark. *Ritmos brasileiros no contrabaixo*. Dissertação (Mestrado Profissional em Música). UFRJ, Rio de Janeiro, 58 f., 2017.
- RAY, Sônia. *Pedagogia da performance musical*. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2019.
- RIBEIRO, Gadiogo Cararo. *O Contrabaixo Acústico na música popular brasileira: utilização de arranjos como ferramenta para ampliação do repertório e material didático*. Dissertação (Mestrado). Goiânia: PPGM/UFG, 2014.
- RODRIGUES, Ricardo Pereira. *Canção e Dansa para contrabaixo e piano de Radamés Gnattali: aspectos históricos, estudo analítico e edição*. Dissertação (Mestrado). Belo Horizonte: PPGMUS/UFMG, 109 f., 2003.
- ROSA, Alexandre Silva. *Técnicas estendidas na performance e no ensino do contrabaixo acústico no Brasil*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PPGM/UNESP, 2012.
- _____. *O contrabaixo orquestral de Villa-Lobos: contextualização, idiomatismo e seleção de excertos*. Tese (Doutorado em Música). UNESP, Instituto de Artes. São Paulo, 176 f., 2017.
- SANTORO, Sandrino. *Modelos do contrabaixo de cordas desde a sua origem até os nossos dias*. TCC, Pós-graduação (Lato Sensu) - Escola de Música, UFRJ, Rio de Janeiro, 1995.
- SANTOS, Fernando César dos. *O Concerto dos Pampas Sul de Rufo Herrera: aspectos históricos, elementos composicionais e analítico-interpretativos no contrabaixo solista*. Artigo (mestrado) – UFMG, Escola de Música. Belo Horizonte, 96 fl., 2005.
- SILVA, Alfredo Ribeiro da. *O Andante do Concerto op.3 de Serge Koussevitzky: práticas de performance na sua gravação histórica de 1929*. Dissertação de Mestrado. UFMG, Belo Horizonte, 84f., 2016.
- SILVA, Bruno Rejan. *Improvisação na Música Popular Brasileira instrumental: aspectos da performance do contrabaixo acústico*. 74 f., 2011. Dissertação (Mestrado) - UFG, 2011.
- SILVA, Cláudio Alves e. *Trajetória e análise das propostas para o ensino de Sandrino Santoro*. Dissertação de Mestrado, UFRJ, Rio de Janeiro, 2016.
- SILVA, Tarcísio José da. *Professor Sandrino Santoro e o Contrabaixo no Rio de Janeiro: sua trajetória como contrabaixista, sua importância na divulgação do contrabaixo e na formação de contrabaixistas de 1956 a 1996*. TCC, Pós-graduação (Lato Sensu) em Música de Câmara. Monografia. Rio de Janeiro: FABEL, 2016.
- SOUZA, Alba Christina Bomfim. *O perfil de adultos em aulas de instrumentos de cordas friccionadas: violino, viola, violoncelo e contrabaixo*. 2009. 98 f. Dissertação (Mestrado em Música)-UNB, Brasília, 2009.
- SOUZA, Jorge Oscar de. *O contrabaixo acústico em três momentos da música urbana instrumental no Brasil*. Dissertação (Mestrado). UNIRIO, Rio de Janeiro, 169 f., 2007.
- TERRA, Natália Iza Teles. *Metodologia Suzuki: uma aplicação para contrabaixo à moda brasileira*. Dissertação de Mestrado, UFRJ, Rio de Janeiro, 2014.
- VIEIRA, Alexandre de Souza. *A integração da voz com o contrabaixo acústico: criação e interpretação*. Dissertação de Mestrado Profissional em Música. UFBA, Salvador, 44f., 2018.
- VIEIRA, Victor Mesquita. *A Carmen Fantasy para Contrabaixo e piano: um estudo técnico e interpretativo*. Dissertação de Mestrado. João Pessoa: UFPB/CCTA, 83 f., 2013.

ZANON, Sonia Regina. *A obra de câmara para contrabaixo acústico de Edmundo Villani-Côrtes: contribuições interpretativas a partir de considerações sobre o idiomatismo do instrumento*. Dissertação (Mestrado em Música). UNIRIO, Rio de Janeiro, 127 f., 2005.